



FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DE DOCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO – MONTALVÂNIA

Francielly Oliveira de Sá, Maria de Fatima de Matos Maia, Berenilde Valéria de Oliveira Souza, Celina Gonçalves Lima, Hugo Barbosa da Silva Montalvão, Roberta Braveza Maia, Adelson Fernandes da Silva

Introdução

Trigo [1] diz que, no âmbito profissional, o trabalho é uma ocupação a qual toma uma grande parte de tempo dos indivíduos. Podendo trazer satisfação pessoal e ao mesmo tempo, pode ao contrário, ser problemático e exaustivo. Ainda segundo Trigo [1] a saúde profissional prejudicada, pode levar o indivíduo a ter queda da produtividade dos serviços prestados, insatisfação pessoal e profissional, não adaptação ao espaço social, e em seguida vem a se ausentar do trabalho, por esses devidos fins emocionais e psicossociais que causam a síndrome do esgotamento profissional.

No estudo, Silva [2] os fatores que estão relacionados ao esgotamento profissional, fazem parte diversos fatores tais como, idade, sexo, altas cargas de trabalho, insatisfação profissional, salários baixos, conflitos internos e pessoais.

Tabela [3] quando fala sobre o trabalho docente ele pode ser caracterizada por salários baixos, estrutura inadequada, falta de compromisso por parte dos alunos e por outros diversos fatores. Os professores estendem sua carga horária em outras ocupações, essa situação é aumentada pelo pouco tempo de descanso, gerando assim sentimentos, emoções e relações negativas no âmbito de trabalho, conseqüentemente esses profissionais vêm a adoecer. O meio interno de trabalho e os fatores do dia a dia como o desgaste físico e mental tem contribuído para o agravamento da saúde desses professores, deixando-os depressivos e cansados. Carlotto [4] diz que esgotamento profissional ou síndrome de Burnout em professores na rede de ensino pública prejudica o ensino dos acadêmicos interfere na educação e no aprendizado desses jovens universitários. A síndrome do esgotamento profissional também chamada de burnout é do campo psicossocial, a qual o homem por meio do ambiente quem que vive, busca uma socialização através do seu trabalho, é um elemento com características da saúde da mente do psicossocial, Carlotto [4].

Com isso, o objetivo desse estudo foi verificar o esgotamento profissional de professores das escolas da rede pública de ensino do norte de Minas da cidade de Montalvão, Minas Gerais.

Matérias e Métodos

Esta pesquisa é parte do Projeto Síndrome do Esgotamento Profissional e caracteriza-se como um estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal. A população em estudo foi composta de professores das escolas da rede pública de ensino do norte de Minas Gerais. A amostra desse estudo foi composta por 30 professores da cidade de Montalvão, sendo 6 (20,0 %) do sexo masculino e 24 (80,0 %) do feminino, com idade de 20 a 49 anos.

O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) através do Parecer Consubstanciado nº 152.343 em 23 de novembro de 2012. Nos procedimentos para a coleta dos dados foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa (TCLEP). A todos que participaram foi garantido o sigilo quanto à sua participação e assegurado que os dados seriam utilizados somente para fins da investigação e com uma avaliação do grupo.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado e um Questionário Preliminar de Identificação do Burnout, (Síndrome do Esgotamento Profissional) MBI-ED Maslach Burnout Inventory para educadores. Foi traduzido para o Brasil por Maslach e Jackson (1986) e elaborado e adaptado por Jbeili (2008), que decorre sobre a instalação do Burnout no indivíduo através do score obtido ao final do questionário respondido pelo docente. É utilizado para aferir o grau de incidência da síndrome nos participantes. Este questionário é uma Escala Lickert composto por 20 perguntas que avaliam índices da SEP/ Burnout com cinco opções de resposta, referentes à: 1 para “Nunca”, 2 para “Anualmente”, 3 para “Mensalmente”, 4 para “Semanalmente”, 5 para “Diariamente”. Os indivíduos respondem a perguntas relacionadas às características psicofísicas em relação ao trabalho. A pontuação total do questionário é o resultado da soma dos pontos da frequência, respondidas nas dimensões do construto, podendo ser: 0 a 20 pontos (não há síndrome), de 21 a 40 pontos, fase 1(há possibilidade de desenvolver a doença), de 41 a 60 pontos, fase 2(fase inicial da doença), de 61 a 80 pontos, fase 3(a síndrome começa a se instalar no indivíduo, sendo necessária



a ajuda de um profissional para evitar um futuro agravamento da doença), de 81 a 100 pontos, fase 4(fase considerável, sendo possível sua reversibilidade, através de um tratamento realizado o quanto antes.

Os procedimentos utilizados para a análise estatística foram os recursos da estatística descritiva com frequência simples e porcentagem. Utilizou-se o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 19.0.

Resultados e Discussão

No total 30 docentes responderam ao questionário. Observando a tabela 1 podemos perceber que a grande maioria dos docentes são mulheres com (80,0%) e homens com (20%). A tabela 1 apresenta a descrição da amostra, sendo que predomina a modalidade de ensino médio (50,0%), com idade de 30 a 49 anos (90,0%), estada conjugal, casada (83,3%), com graduação (63,3%), tempo de atuação na área, acima de 10 anos (56,7%), não trabalha em outro local (70,0%), jornada semanal, 40 horas (60,0%), não possui doença (76,7%) e religioso (100,0%). Quanto à síndrome de esgotamento profissional (SEP), (66,7%) dos professores têm a possibilidade de se instalar a doença e (33,3%) a síndrome começa a se instalar. Observando a tabela 2, os docentes do ensino fundamental anos iniciais possui (75%) de se desenvolver a síndrome e (25%) de se iniciar. Ensino fundamental anos finais possui (63,6) de desenvolver a síndrome e (36,4%) de se iniciar. Ensino Médio possui (66,7%) desenvolver a síndrome (33,3%) de se iniciar.

A maioria dos docentes eram mulheres (80%), com idade variando de 20 a 49 anos. O predomínio do sexo feminino parece tratar-se de uma questão histórica, pois esta profissão era uma das poucas possíveis de ser exercida por mulheres, Tabeleão [3]. A duração de trabalho e os anos em que esses docentes atuam na área podem contribuir para a Síndrome do Esgotamento profissional (SDP), de acordo com a tabela 1, mais da metade dos professores atuam a área a mais de 10 anos (56,7%). Isso pode gerar um desgaste físico e mental nesses professores.

Conclusão

Conclui-se que os professores do ensino fundamental apresentaram uma grande prevalência na possibilidade de desenvolver a síndrome do esgotamento profissional, bem como os professores do ensino médio, sendo que em alguns a doença já começa a se instalar. É necessária a realização mais estudos sobre esse tema, para que possa haver maior compreensão de suas causas, prováveis consequências e possíveis formas de prevenção e transmitir aos professores as devidas orientações, no sentido de melhorar seu desempenho profissional e a qualidade de vida.

Referências

- [1] TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK. 2007. Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev. de Psiquiatria Clínica. São Paulo, SP.V.34 N.5. p.1-16.
- [2] SILVA, Andréa Tenório Correia da; MENEZES, Paulo Rossi. 2008. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em agentes comunitários de saúde. Rev. Saúde Pública, São Paulo, V. 42, N. 5. p.1-9.
- [3] TABELAEO, Viviane Porto; TOMASI, Elaine; NEVES, Siduana Facin. 2011. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, V. 27, N. 12, p. 1-8.
- [4] CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. 2006. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, V. 22, N. 5.p.2.

Tabela 1-Análise descritiva da amostra

Variável	n	%
Modalidade de ensino		
Ensino fundamental anos iniciais	14	13,3
Ensino fundamental anos finais	11	36,7
Ensino médio	15	50,0
Sexo		
Masculino	6	20,0
Feminino	24	80,0
Faixa etária		
20 a 29 anos	3	10,0
30 a 39 anos	13	43,3
40 a 49 anos	14	46,7
Estado conjugal		

Aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Processo Nº 1642/2009.



FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Casado	25	83,3
Solteiro	4	13,3
Outro	1	3,3
Formação		
Graduação	19	63,3
Especialização	11	36,7
Quanto tempo atua na área		
Menos de 1 ano	1	3,3
1 a 5 anos	5	16,7
6 a 10 anos	7	23,3
Acima de 10 anos	17	56,7
Trabalha em outro local		
Sim	9	30,0
Não	21	70,0
Jornada semanal		
20 horas	7	23,3
40 horas	18	60,0
60 horas	3	10,0
Acima de 60 horas	2	6,7
Possui algum tipo doença		
Sim		
Não	7	23,3
	23	76,7
É religioso		
Sim	30	100,0
Não	-	-
Síndrome de Esgotamento Profissional(SEP)		
Há possibilidade de desenvolver a síndrome	20	66,7
Síndrome começa a se instalar	10	33,3

Tabela 2- Classificação da SEP segundo a modalidade de ensino

Modalidade de ensino	SEP		
	Possibilidade de desenvolver a síndrome	Síndrome começa a se instalar	
	N(%)	N(%)	Total(%)
Ensino fundamental anos iniciais	3(75,0)	1(25,0)	4(100,0)
Ensino fundamental anos finais	7(63,6)	4(36,4)	11(100,0)
Ensino Médio	10(66,7)	5(33,3)	15(100,0)